

LUÍS DE
CAMÕES

Sonetos de amor

Prefácio de
RICHARD ZENITH



PENGUIN
COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright do prefácio © 2016 by Richard Zenith

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with Penguin Group (USA) Inc.

A seleção dos sonetos respeitou a numeração consagrada nas edições canônicas da Lírica de Luís de Camões.

CAPA E ILUSTRAÇÕES DE MIOLO

Flavia Zimbardi, Caetano Calomino

SELEÇÃO

Leandro Sarmatz

PREPARAÇÃO

Leny Cordeiro

REVISÃO

Marina Nogueira

Nana Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camões, Luís de, 1524-1580.

Sonetos de amor / Luís de Camões; prefácio de Richard Zenith. — 1ª ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-8285-031-2

1. Camões, Luís de, 1524?-1580 — Crítica e interpretação
2. Poesia lírica 3. Poesia portuguesa 4. Sonetos portugueses
1. Zenith, Richard, 1956-. 11. Título

16-02798

CDD-896.1042

Índice para catálogo sistemático:

1. Sonetos camonianos: Poesia lírica:
Literatura portuguesa 896.1042

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.penguincompanhia.com.br

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Prefácio — <i>Camões, amor rebelde,</i> por Richard Zenith	7
SONETOS DE AMOR	23
<i>Leituras recomendadas</i>	69



Sonetos de amor

I.

Enquanto quis Fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de um suave pensamento
Me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento,
Escureceu-me o engenho co tormento,
Para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! Quando lerdes
Num breve livro casos tão diversos;

Verdades puras são, e não defeitos;
E sabei que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.

2.

Eu cantarei de amor tão docemente,
Por uns termos em si tão concertados,
Que dous mil acidentes namorados
Faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,
Pintando mil segredos delicados,
Brandas iras, suspiros magoados,
Temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto
De vossa vista branda e rigorosa,
Contentar-me-ei dizendo a menos parte.

Porém, pera cantar de vosso gesto
A composição alta e milagrosa,
Aqui falta saber, engenho e arte.



4.

De[s]pois que quis Amor que eu só passasse
Quanto mal já por muitos repartiu,
Entregou-me à Fortuna, porque viu
Que não tinha mais mal que em mi[m] mostrasse.

Ela, por que do Amor se avantajasse
No tormento que o Céu me permitiu,
O que pera ningúém se consentiu,
Pera mi[m] só mandou que se inventasse.

Eis-me aqui, vou, comário som, gritando
Copioso exemplário pera a gente
Que destes douz tiranos é sujeita,

Desvarios em versos concertando.
Triste quem seu descanso tanto estreita,
Que deste, tão pequeno, está contente!

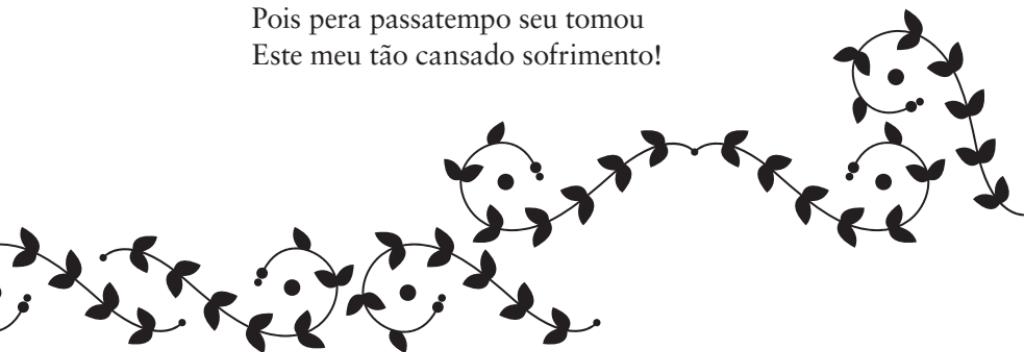
7.

No tempo que de amor viver soía,
Nem sempre andava ao remo ferrolhado;
Antes, agora livre, agora atado,
Em várias flamas variamente ardia.

Que ardesse num só fogo não queria
O Céu, por que tivesse experimentado
Que nem mudar as causas ao cuidado
Mudança na ventura me faria.

E se algum pouco tempo andava isento,
Foi como quem co peso descansou,
Por tornar a cansar com mais alento.

Louvado seja Amor em meu tormento,
Pois pera passatempo seu tomou
Este meu tão cansado sofrimento!



8.

Amor, que o gesto humano na alma escreve,
Vivas faíscas me mostrou um dia,
Donde um puro cristal se derretia
Por entre vivas rosas e alva neve.

A vista, que em si mesma não se atreve,
Por se certificar do que ali via,
Foi convertida em fonte, que fazia
A dor ao sofrimento doce e leve.

Jura Amor que brandura de vontade
Causa o primeiro efeito; o pensamento
Endoudece, se cuida que é verdade.

Olhai como Amor gera, num momento,
De lágrimas de honesta piedade,
Lágrimas de imortal contentamento!



9.

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Nña hora acho mil anos; e é de jeito
Que em mil anos não posso achar ūa hora.

Se me pergunta alguém porque assi[m] ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.



IO.

Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mi[m] tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
Que, como o acidente em seu sujeito,
Assi[m] coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[E] o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.